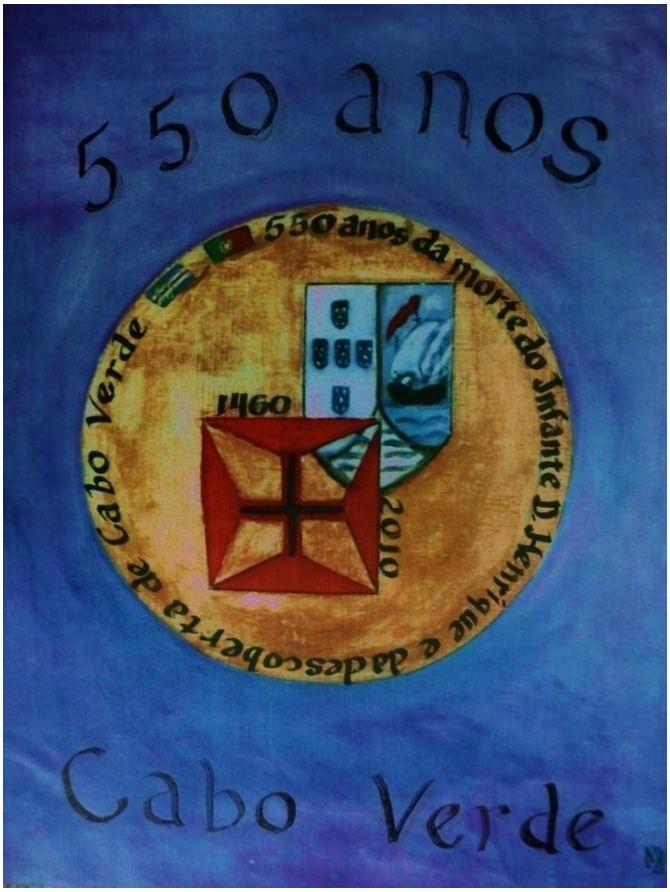
A HISTÓRIA DE CABO VERDE

550 ANOS (1460-2010)

Em PINTURAS



M.G. BALLA

Copyright © M. G. Balla 2011

Índice

Agradecimento

Por sorte minha, tive muito apoio da Câmara Municipal da Praia e do Instituto Internacional da Língua Portuguesa

(IILP) para conseguir fazer este livro e uma apresentação das minhas pinturas em Cabo Verde. Outras instituições envolvidas neste trabalho foram: Instituto de Investigação Cientifico Tropical (IIPC), Universidade de Cabo Verde, O Instituto Camões, A Cooperação Internacional Espanhola, Embaixada de Cabo Verde, Lisboa, Embaixada de Cabo Verde, Roma, Biblioteca; Vicente Campinas, VR Sto António, Portugal, Câmara Municipal de VR Sto António, Portugal, Câmara Municipal de Ribeira Grande de Santiago, Câmara Municipal da cidade Noli, Itália, Câmara Municipal da cidade Serra Riccó, Génova, Itália, Embaixada de Portugal, Praia, Embaixada dos Estado Unidos, Praia, Ministério da Cultura, Praia e Ministério dos Negócios Estrangeiros, Praia.

Algumas pessoas devem ser mencionadas como o Primeiro-ministro José Maria Neves, Dr. Arlindo Gomes, Sr. Rogeiro Leitão, Dra. Fátima Barbosa, Dra. Samira Silva, Dr. Carlos Carvalhos, Dr., António Tober Silva, Sra. Mary Vieira Rose, Sra.Ruby Balla Brown, Dr. Antero Veiga, Dr. Manuel Veiga, Sr. Francisco “Chico” Lopes, Sr. Tom Lopes, Sr. Andy Andrade, os Embaixadores de Cabo Verdes; Dr. Arnaldo Andrade (Lisboa) e Dr. Eduardo Barbosa (Roma), Dr. José Brito (MNE), Dr. Orlando Borjas, Glaucia Nogueira, Dr. Spencer Lopes, Dra. Mariana Ornellas do Rego e Dra. Assunção Constantino entre outras pessoas não - mencionadas.

Encontrei nessas instituições e pessoas com grande amor pela cultura cabo-verdiana e este amor ficou explícito no apoio deles. Por isso queria expressar a todos os meus sinceros agradecimentos.

Introdução

Como muitos cabo verdianos que vivem na Diáspora, seria muito difícil para conhecer as verdades da nossa historia e cultura. Por este motivo decidi investigar este mistério para saber a verdade. Neste sentido, comecei a estudar a história e tomar nota dos problemas que tinha de encarar. Como era muito difícil encontrar fontes sobre este tema nos Estados Unidos, onde nasci, tive de deslocar-me para Portugal e depois para Cabo Verde para encontrar fontes mais sólidas.

Pouco a pouco, começava a perceber melhor esta história de Cabo Verde e até que identifiquei mais um problema sério. Este problema é a falta de imagens para exprimir a nossa herança. Para solucionar este problema, quis fazer pinturas, como uma forma de expressão a herança cabo-verdiana. Infelizmente, não sabia pintar. Finalmente, tinha que aprender a pintar. Obviamente, tudo isso custa muito tempo, muito trabalho e muito dinheiro, mas ao fim consegui fazê-lo a tempo de comemorar os 550 anos da História de Cabo Verde em pinturas. E este livro é o resultado deste trabalho que fiz para o evento com mostras e leituras em vários países durante o ano 2010. Todas essas pinturas foram feitas pessoalmente por mim.

Espero que o leitor deste livro se inspire para complementar com este trabalho que o mundo possa finalmente começar a conhecer a história de Cabo Verde e reconhecer as contribuições que este país deu á história mundial.

- **A Descoberta de Cabo Verde**

António de Noli é considerado o "descobridor oficial" de Cabo Verde em 1460, informação colhida na Torre do Tombo em Lisboa.

Retrato de António de Noli

Encontrei este retrato numa colecção de selos antigos. Há muitos mistérios sobre a vida deste navegador. Alguns escritores dizem que nasceu em Génova, outros que nasceu em Noli. Não encontrei qualquer documento para certificar o seu nascimento apesar de muitas pesquisas. Em todo o caso geralmente acredita-se que nasceu em 1419 e morreu em 1496/97. Na Antiga Republica Marítimo da Noli ele é considerado sendo de Noli e em Génova ele é considerado um genovês (a meu ver eram genoveses).

Ele saiu do Porto de Noli com o seu irmão Bartolomeu e o seu sobrinho Rafael com três barcos e tripulação da Costa da Ligúria por razões políticas.

Chegou a Portugal e serviu o Infante Dom Henrique como navegador/explorador.

Foi-lhe doado a Capitania no sul da Ilha de Santiago e ali estabeleceu a primeira cidade dos trópicos de Ribeira Grande em 1462 (Pereira, Marcos 44).

É muito importante perceber que esta cidade foi uma forte base para Portugal controlar as rotas Atlânticas do mar para África do Sul, Ásia e América Latina.

Também serviu como porta de entrada ao Novo Mundo e fez uma mudança paradigmática na história da humanidade que remodelou a história do mundo.

Nossa Senhora da Conceição

Esta igreja deve ser considerada como a primeira igreja do Novo Mundo. Foi erguida nos anos 1460 na cidade de Ribeira Grande.

Devemos lembrar sempre do facto de que Cabo Verde foi um novo mundo para os europeus. Neste sentido Cabo Verde representa o início do novo mundo e deve ser visto assim.

A igreja foi construída com a liderança de dois padres católicos, frei Jaime e frei Rogério do convento de San Bernardino de Atougia; foram de Catalunha e chegaram com os colonos em 1462 (História da Igreja). Hoje a Igreja está em ruínas.

Nossa Senhora da Luz

Esta igreja foi construída nos anos 1470 e segundo os residentes locais está ainda activa. Assim deve ser a mais antiga igreja activa do período dos descobrimentos. Hoje está numa zona chamada “Porto Inglês” (antigo Alcatraz).

Nota: Alcatraz esteve abandonado depois de 55 anos em activo e agora há poucos vestígios para confirmar a sua história durante a época do Diogo Afonso o primeiro capitão desta Capitania. Diogo Afonso nunca foi um residente permanente nesta cidade como António da Noli o foi na Ribeira Grande.

A Conquista Espanhola

Em 1476 os espanhóis conquistaram Cabo Verde e em 1477 o rei de Castela, Dom Fernando, escreveu uma carta para que todos os moradores pudessem compreender que Cabo Verde estava sob o seu domínio e todos eram seus súbditos. Por ordem do rei esta carta foi mandata afixar em todos os lugares públicos e também constava na carta que António da Noli seria capitão em Cabo Verde (Verlinden).

Neste sentido poderemos perceber que o início da história hispano-americana começou em Cabo Verde no dia 6 de Junho de 1477. Cabo Verde foi a primeira colónia da Espanha durante o período dos descobrimentos ou seja, que o berço da civilização hispânica está em Cabo Verde.

Conquistadores Espanhóis em Cabo Verde nos anos 1470

Muitas pessoas esquecem-se que Espanha conquistou Cabo Verde em 1476 e todos os indícios apontam que os escravos recebiam um tratamento pior do que na época dos portugueses.

Nesta pintura imaginária eu mostro os soldados a vigiar os escravos num campo de cana-de-açúcar na Ilha de Santiago num dia quente. Os espanhóis controlaram Cabo Verde entre 1476 e 1479 (Verlinden).

Colombo fez visita ao António da Noli

A maioria dos historiadores está de acordo com a hipótese de que Colombo tenha visitado Cabo Verde antes da sua viagem para América. Infelizmente quase ninguém fala sobre o possível encontro entre António da Noli e Colombo. Mas como António da Noli aparentemente esteve em Cabo Verde durante muitos anos é muito provável que os dois exploradores tenham-se encontrado pelo menos uma vez em Cabo Verde.

Nesta imagem quis mostrar os dois navegadores juntos, pois existe uma grande possibilidade deste encontro antes de 1492, segundo informações históricas.

No mínimo espero que outros historiadores continuem com estes argumentos e desenvolvam um pouco mais esta hipótese.

Cabo Verde - O Berço da Civilização Ocidental

Aqui quis mostrar claramente como a localização estratégica de Cabo Verde representa um factor claro no desenvolvimento da civilização Ocidental. As rotas marítimas levavam cargas e passageiros desde Europa para todos os continentes. Devíamos lembrar que o termo "civilização ocidental" não existia antes da descoberta de Cabo Verde porque o hemisfério ocidental não era conhecido pelos europeus. Foi só depois da descoberta de Cabo Verde que as raízes da civilização ocidental foram lançadas.

É um facto bem conhecido de que muitos sistemas de agricultura e indústria foram transferidos através das Ilhas de Cabo Verde para novos destinos do Novo Mundo. Com a mistura das pessoas e culturas que foram transferidas eventualmente foi criada uma nova civilização. Com o avanço das descobertas marítimas e o alargamento do mundo, Cabo Verde recebe elementos da Ásia, da América, da Europa e do continente africano (Canfux e Ferro53). É opinião de muita gente que a globalização começou de facto em Cabo Verde.

Hoje em dia, temos a tecnologia abundante, a localização clara no centro do mundo, que permita que Cabo Verde continue a ser um país chave na continuação do desenvolvimento da civilização ocidental.

As naus portuguesas

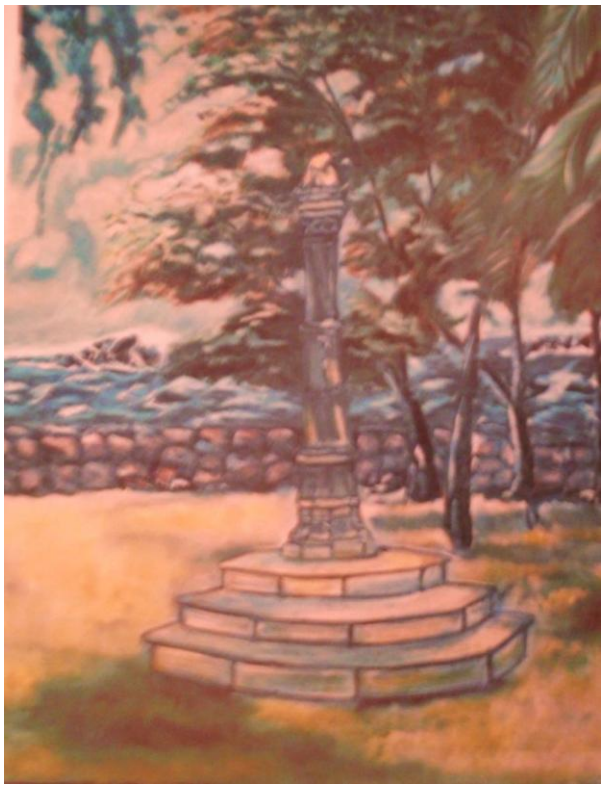
Nesta imagem eu quis pintar alguns exemplos dos barcos usados no fim do século XV e princípio do século XVI pelos grandes exploradores do mar como Vasco da Gama e Pedro Alvares Cabral, entre outros. Muitos destes barcos foram amarrados nos portos de Cabo Verde para contribuir para o desenvolvimento desta história.

O Cavaleiro André Alvares D'almada

Ele foi um cabo verdiano mestiço que escreveu o livro "Tratado Breve dos Rios da Guiné e de Cabo Verde" em 1594. Este livro foi importante porque ele descreveu a cultura e hábitos dos africanos na África, numa época em que tudo estava escrito pelos europeus. Possivelmente foi o primeiro livro sobre a região (D'Almada).

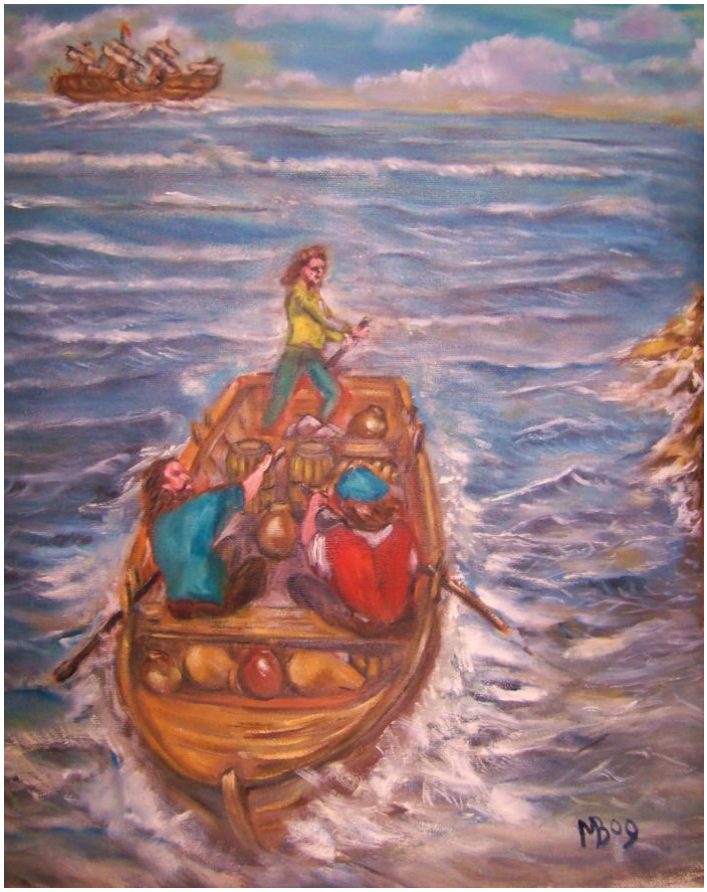
Além disso ele foi destacado como um guerreiro contra os piratas, os quais invadiam as Ilhas como Francis Drake e outros. Por isso ele foi premiado em 1603 como "Cavaleiro de Cristo" apesar do "Estatuto da Ordem" que não permitia que um mestiço recebesse este prémio. Uma honra que foi a maior premiação da história do colonialismo (Vila).

A pintura é da minha imaginação.



Segundo os historiadores como Daniel Pereira e Lourenço Gomes, o pelourinho foi erguido na Cidade Velha no ano 1512. Este pelourinho representava e era o símbolo do poder das autoridades e era usado para castigar as pessoas por crimes como furtos e outros crimes não violentos (Pereira, Importância).

Primeira volta ao mundo



No ano de 1522 a tripulação do navio Nau Vitoria sob o comando de Sebastion Delcano fez uma paragem em Cabo Verde para abastecer-se com comida suficiente que iria garantir a sua chegada até a Espanha onde confirmariam a tese de que o mundo é esférico.

Quando a tripulação viu Cabo Verde concluiu que o mundo era redondo porque três anos antes já haviam passado pelo arquipélago.

Também a tripulação descobriu em conversas com os cabo verdianos que um dia foi perdido e logo este dia tornou-se como o International Date Line que conhecemos hoje (Pereira, Marcos 22-23).

Drake fez visita a Cabo Verde

Sabemos que Drake chegou a Cabo Verde e saqueou algumas ilhas mas também esta história está um pouco obscura.

Alguns livros dizem que o pirata invadiu Cabo Verde por duas vezes, outros acreditam que foi só uma vez, mas em todo o caso temos que saber a importância desta invasão entre 1578 e 1585 (Canfux e Ferro 39). Conheço uma pessoa que foi ao museu de São Francisco nos EUA e ter visto um mapa da viagem do Francis Drake pelo mundo sem a paragem em Cabo Verde. Foi exactamente por isso que quis pintar a chegada de Drake em Cabo Verde, porque, mais uma vez gostaria que o público ficasse com a imagem desta viagem**. Espero apenas que o público se-lembre que Drake esteve em Cabo Verde.**

Nota: É importante notar que um grande país como a Inglaterra teve a coragem de saquear Cabo Verde.

O Bispo que comprou os escravos

Nesta pintura quis mostrar as verdades da história da Igreja que nunca foram reveladas pela própria Igreja. Aqui encontramos o bispo Brandão na costa de África que está a comprar os escravos. A pintura é uma criação da minha imaginação, mas o facto de que ele foi proprietário dos escravos está documentado nos arquivos de Lisboa e revelado num livro escrito por Nuno Gonçalves sobre os Jesuítas em Cabo Verde. Ele também foi acusado de actividades ilícitas na costa de Guiné e outras partes da África (Gonçalves 70-73).

O facto mais importante desta história foi revelado num documento que mostra os seus espólios após a sua morte, e no qual os escravos estão listados como bens dele (Carta da Relação).

Depois foi uma luta para determinar quem devia receber os escravos, se a igreja ou o Governo. A decisão envolveu

o Papa de Roma e o rei de Portugal para determinar o dono dos escravos do Bispo Brandão (Gonçalves 73). Eu encontrei o documento original num museu em Lisboa.

A Viagem do Ark e Dove

Devido aos muitos problemas que os Ingleses encontravam nas viagens para as novas colónias na América, eles decidiram planear uma rota através das Ilhas Canárias e as de Cabo Verde em 1633. Segundo as minhas pesquisas eles devem ter parado em Cabo Verde em 1634 e depois continuaram a rota para o Caribe e finalmente para Jamestown, VA e ST Mary´s, MD onde chegaram a 25 de Março 1634.

Nesta viagem a bordo do navio "Ark" desembarcou um "mulato Mathias de Sousa" como um criado para o Padre Andrew White da Igreja Católica e um Jesuíta. Esta viagem serviu aos Ingleses e a Igreja a oportunidade de

estabelecer a Igreja Católica por ordem do Papa de Roma nas colónias na América.

Todos os indícios apontam que este Mathias de Sousa deve ser Cabo-verdiano mas até hoje não está definitivamente confirmado. No entanto os historiadores cabo-verdianos acreditam que ele era um cabo-verdiano.

Mathias de Sousa-Retrato

Este retrato é baseado numa obra feita num monumento em St Mary's, MD. A obra foi encomendada pela comissão no estado do Maryland em 1987 para honrar os contributos dos Afro-Americanos no estado de Maryland. A imagem foi uma criação do artista porque não existe um desenho desta figura mas acho que tenho que explicar as minhas preocupações com esta obra. Os Afro-americanos querem beneficiar desta história sem mencionar Cabo Verde. E que os portugueses na América querem também classificá-lo como um Português e os cabo-verdianos tem fortes motivos para classifica-lo como Cabo-verdiano.

Obviamente temos muitos problemas com este pobre senhor porque ele fez uma grande parte da história americana: assistiu a primeira missa católica na América.

Serviu o padre Andrew White por 4 anos como criado e depois foi libertado em 1638.

Foi Capitão de navio em 1641 e dirigiu uma viagem de comércio com os índios.

Serviu na Assembleia Legislativa do estado do Maryland e assim foi a primeira pessoa oriunda da África para votar na história Americana.

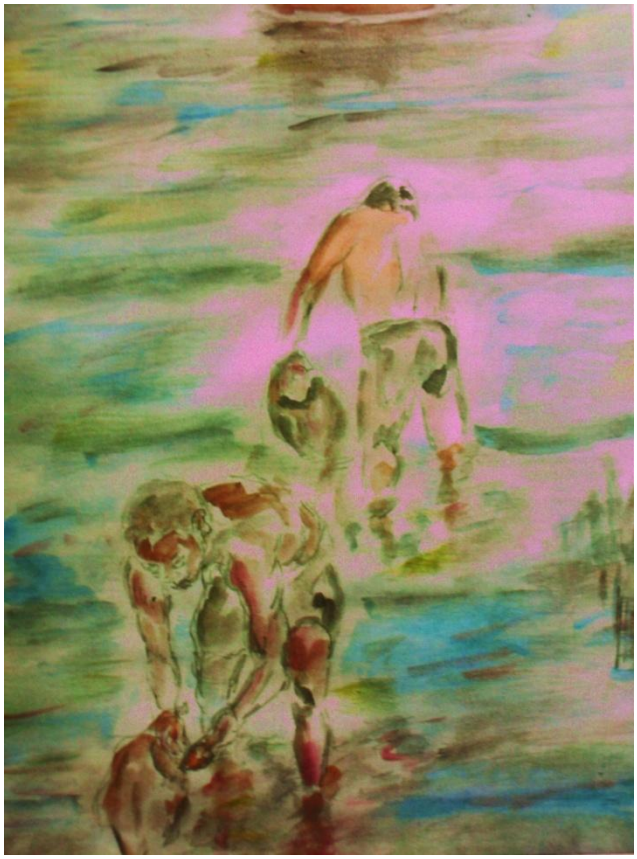
Participou na construção da primeira Igreja Católica da América.

Trabalhou como intérprete entre Ingleses e Índios.

Acho que devemos tentar estudar este senhor com muito cuidado, porque sua história pesa muitíssimo na história americana e deve ser tratado com muita atenção aqui em Cabo Verde.

Segundo Ray Almeida, “Temos suficiente razão para acreditar que ele possa ser um Cabo-verdiano” (Almeida, R.).

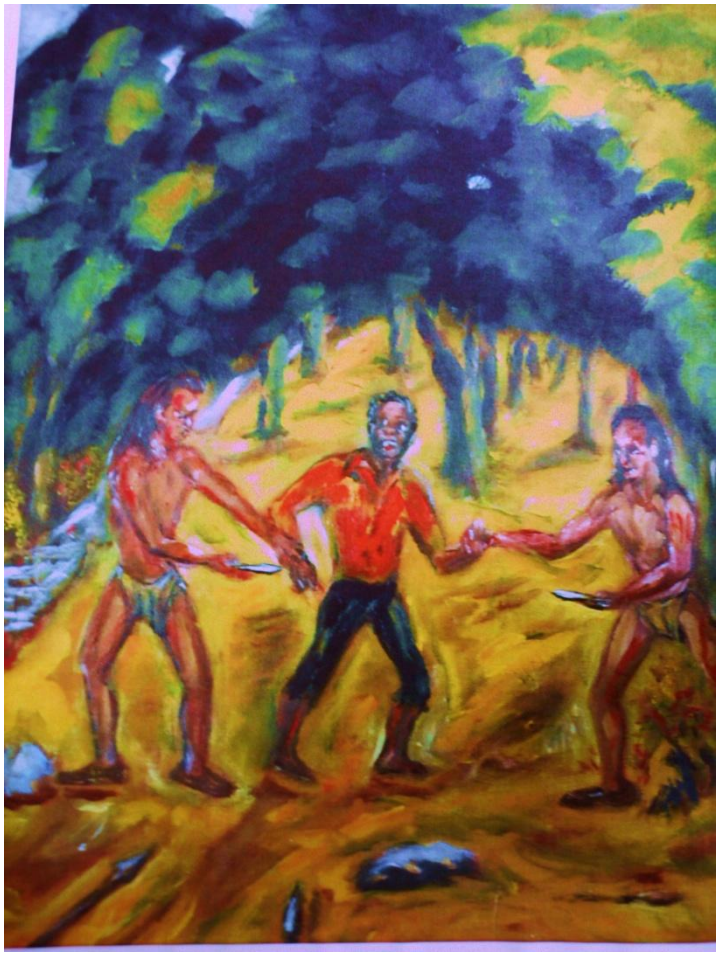
Cabo-verdianos na exploração da Costa do Oregon em 1788



Em 1787 dois navios Americanos “The Lady Washington” e “The Columbia” foram para Cabo Verde e ficaram lá por volta de 6 semanas. Durante este tempo recrutaram apenas 4 cabo-verdianos como membros da tripulação. Estes marinheiros participaram na exploração da costa do território do Oregon por um período de 15 anos antes da famosa expedição de Lewis e Clark.

Um dos navios fez também a primeira volta ao mundo pela tripulação marítima americana.

Marcos Lopes atacado pelos Índios



Um membro da tripulação Marcos Lopes foi um dos marinheiros recrutados pelos Americanos em 1787.Durante a sua exploração na costa do Oregon, ele foi atacado pelos índios e os Americanos acreditaram que foi morto pelos índios. De qualquer modo Americanos descendentes dos povoadores originais dessa região acreditam que o jovem marinheiro sobreviveu ao assalto porque muitos anos mais tarde foi visto um chefe dos índios que tinha traços definitivamente de um negro.

The “USS Constitution” (Old Ironsides)

O navio mais famoso na história americana e o mais velho ainda em serviço tem muita história ligada as ilhas de Cabo Verde.

Uma grande parte desta história ocorreu nos anos 1850 quando entrou em Cabo Verde o “Esquadrão Africana” para suprimir a escravatura na costa Africana e para proteger os Afro-americanos nos seus regressos a África sobretudo a Libéria.

Mas em todo o caso, a primeira visita a Cabo Verde foi durante a guerra de 1812 quando travava uma luta com navios dos Ingleses e fugiu para Cabo Verde para a sua salvação. Em Boston há um museu com muita informação sobre este navio.

Charles Darwin em Cabo Verde

O jovem Charles Darwin viajava no barco “The Beagle” que saiu da Inglaterra em 1831 e a primeira escala dele foi em Cabo Verde em 1832 onde começou a desenvolver os seus métodos de pesquisa para escrever o seu livro “The Origem of Species” (Darwin).

Durante esta visita ele recrutou um padre africano como guia na localidade de Cidade Velha, um encontro interessante entre a religião e a evolução.

Roberto Duarte Silva-1837-1889

Este famoso químico nasceu na ilha de Santo Antão no dia 25 de Fevereiro de 1837. Foi para Lisboa na sua juventude onde estagiou na farmácia do Alves de Azevedo no Rossio em Lisboa perto da estação de comboio. (Carneira e Herod).

Com bons resultados nos seus exames o governo português mandou-o para Macau para estabelecer uma nova farmácia em Ásia para Portugal. Alguns anos depois ele decidiu estabelecer a sua própria farmácia em Hong Kong (Carneira e Herod).

Mais tarde foi para França onde se tornou chefe de práticas de química numa escola francesa (Carneira e Herod).

Foi agraciado com o grau de "Cavaleiro de Cristo" pelos portugueses e também recebeu outros prémios. Em Paris criou a Escola Municipal de Química e Física. Em 1887 foi eleito presidente da Sociedade Química de Paris (C. Pereira).

È importante notar que ele era um estrangeiro (um cabo-verdiano) reconhecido pela qualidade do seu trabalho (C. Pereira)

O Vapor “Destero”

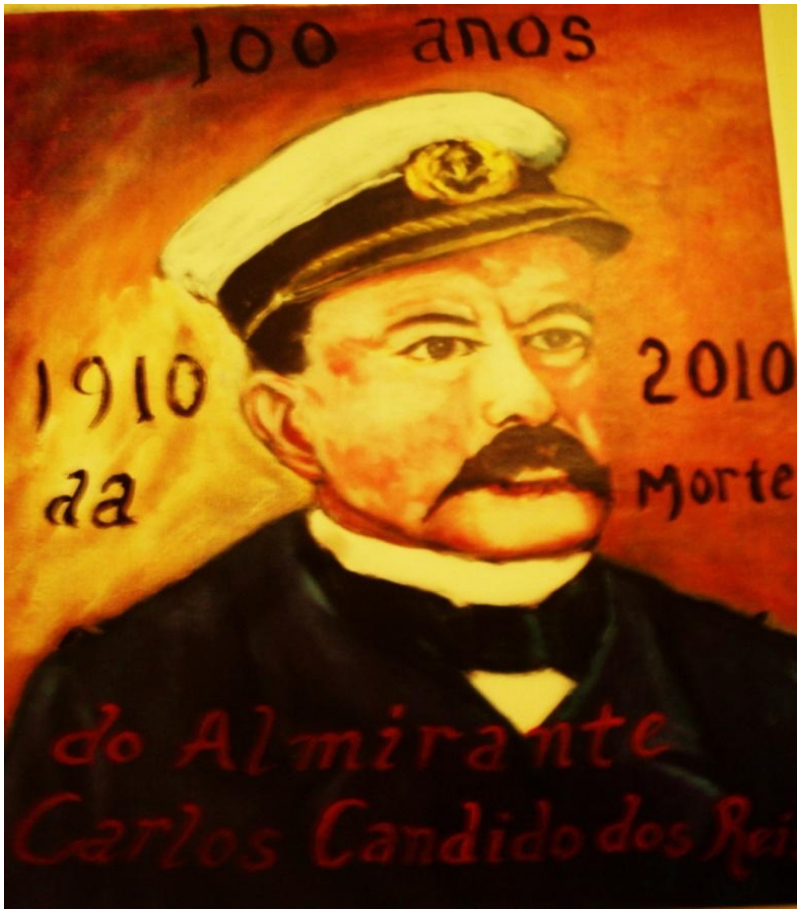
Este vapor foi construído para a rota do Brasil fazendo a travessia do Atlântico desde Hamburgo.

Teve uma lotação de 250 passageiros e foi construído em 1895. Foi usado para cargas e passageiros. O proprietário foi a empresa alemã, *Hamburg-Sud Amerika der Damphschiffarts-Gesesellschaft*-Hamburg, Germany.

Foram muitos vapores de Itália, França, Inglaterra, Alemanha e Portugal que carregavam cargas e passageiros com destino aos países da América Latina, África Austral, Austrália e alguns destinos em Ásia durante o período em que os Ingleses estabeleceram as estações de carvão para os vapores no Mindelo. A primeira estação foi estabelecida em 1838 em Cabo Verde. Serviu como a única rota para Austrália e África Austral até a abertura do canal Suez em 1869. Assim os europeus podiam dirigir-se para novos países espalhados pelo mundo.

O Almirante Carlos Cândido Azevedo dos Reis – 1852-1910

100 Anos da morte 1910-2010



Segundo o livro “Little Known”(New Bedford, MA-2000-p162) escrito pelo autor Américo Araújo, o almirante é oriundo de Fernão Nunes (Nova Sintra) Brava e cresceu em Lisboa. Aparentemente a família era de Cabo Verde mas tinha sempre fortes relações com Portugal e nos anos 1850 a família emigrou para Lisboa, mas muitos deles ficaram na Brava até aos anos 1940 (Araújo 162).

Segundo o livro “A Imprensa cabo-verdiana - 1820-1975”, escrito por João Nobre de Oliveira, o almirante

nasceu em Lisboa em Janeiro 1852, mas a sua mãe era natural da ilha Brava (Oliveira 783).

O almirante teve um grande papel na história de Portugal e foi considerado o líder que derrubou a última monarquia de Portugal (Araújo 164).

Ele morreu na madrugada de 5 de Outubro de 1910 e muitas pessoas dizem que foi suicídio porque foi informado que a revolução estava prestes a falhar enquanto outros acreditam que ele foi morto por inimigos políticos (Araújo 164-166).

O nome dele é bem conhecido em todo Portugal; muitas avenidas e ruas levam o seu nome. Há também uma rua na Praia com o nome dele. Devemos notar que a morte dele completou 100 anos no ano 2010.

Luis Loff Vasconcelos

No fim do século XIX e inicio do século XX este senhor defendia os direitos humanos dos cabo-verdianos quer negros quer europeus. Ele escrevia muito contra o governo. Além dos outros escritores como Eugénio Tavares e Pedro Cardoso, ele foi descrito pelo autor José Vicente Lopes como um dos precursores das ideias para a independência de Cabo Verde, antes do movimento pela independência. Eu devo confessar, de facto, que foi muito difícil encontrar uma imagem dele para pintar.

Mas este problema foi resolvido quando encontrei o livro escrito por Germano Almeida onde pela primeira vez vi uma foto dele (G. Almeida 67). Para mim foi muito difícil encontrar livros dele, mas ainda muito mais difícil encontrar a foto.

Eugénio Tavares

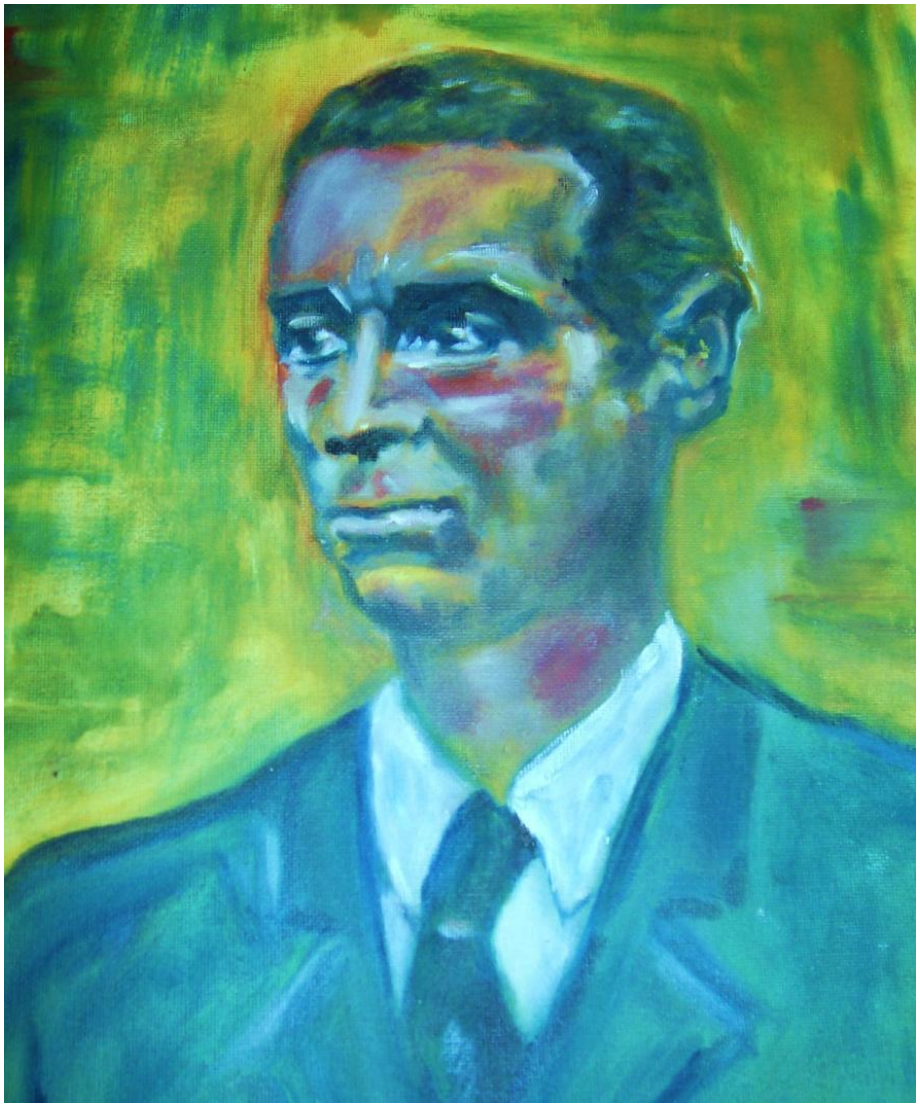
Ele foi um dos grandes poetas e escritores da Brava onde morreu em 1930 aos 63 anos.

Ele escreveu muito sobre as injustiças do governo colonial contra os direitos dos africanos em Cabo Verde.

Esteve exilado nos EUA por alguns anos mas regressou a Cabo Verde onde sua alma ficará sempre. O seu túmulo está na ilha Brava onde pude vê-lo pessoalmente.

Decreto Presidencial No. 3/95 2 Fevereiro foi agraciado a titulo póstumo pelo presidente Mascarenhas de Cabo Verde com o primeiro grau da Ordem do Dragoeiro.

Pedro Cardoso



Um dos grandes poetas da Ilha do Fogo, como outros grandes escritores da sua época, defendia os direitos dos africanos. Foi estudante no Seminário de São Nicolau (Oliveira 712).

Decreto Presidencial No. 3/95 2 Fevereiro foi agraciado a título póstumo pelo presidente Mascarenhas de Cabo Verde com o secundo grau da Ordem do Dragoeiro (Oliveira 712).

O General Viriato Gomes Fonseca-1863-1942 “O General que canta”

Esta é uma pintura feita de uma imagem raramente vista do General Fonseca que foi um cantor destacado durante a sua carreira militar quando ainda mais jovem. Mais tarde foi promovido ao grau de General como um destacado oficial na Guiné. Ele era natural de Santo Antão (Nogueira 21).

Jorge Barbosa

25 De Maio de 1902- 6 de Junho de 1971

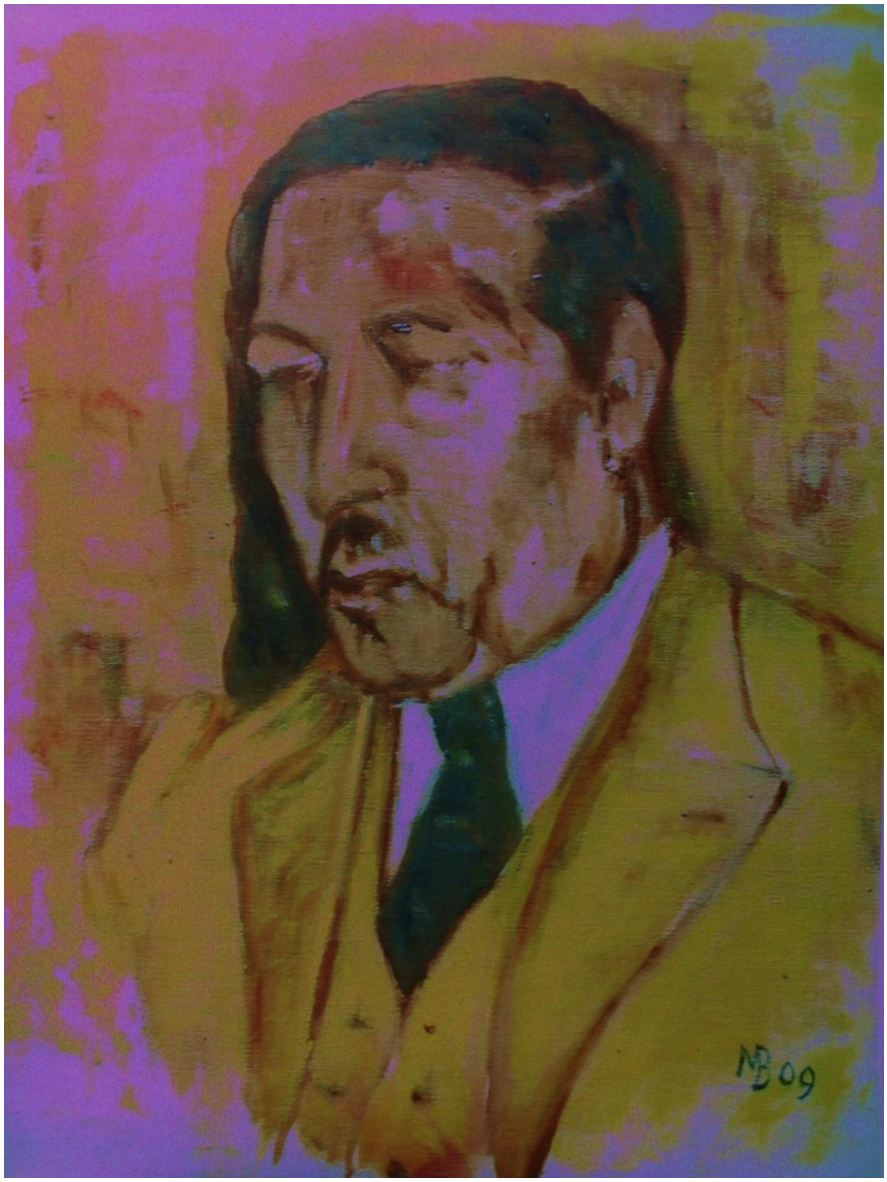
Mais um grande poeta que nasceu na Praia, mas uma grande parte da sua vida foi vivido na ilha Brava, São Vicente e Sal. Há uma placa no prédio do Ministério de Finanças para comemorar o lugar do seu nascimento. Apesar dos poucos anos de estudos, foi um grande poeta.

Foi agraciado pelo governo português com o grau de **cavaleiro da Ordem do Império** (Oliveira 692).

Um veleiro “Brig”

Nesta pintura quis mostrar um tipo dos barcos em que navegavam cabo verdianos. Normalmente pensamos que os cabo-verdianos navegavam barcos de 50 a 100 toneladas, mas também usavam barcos maiores por exemplo, eu sei que o meu próprio bisavô foi mestre de um barco de 593 toneladas e havia outros que navegavam em barcos muito maiores. Um dos meus primos está a navegar barcos hoje em dia até 3 mil toneladas.

O “Bispo” Daddy Grace -Manuel da Graça



O Bispo Daddy Grace nasceu numa pequena aldeia (Campos) na ilha Brava situada numa montanha nos anos 1880. Este senhor foi para América e ergueu a sua própria Igreja em 1919 na vila de Wareham, MA. Em 1927 incorporou a Igreja como a primeira na América, com o nome de “House of Prayer for all Peoples”. Aparentemente ele estava frustrado com os problemas da segregação nos EUA e quis uma Igreja accesível a todas as raças.

Dizem que a igreja possuía cerca de 3 milhões de fiéis sendo a esmagadora maioria afro-americanos.

Quando morreu em 1959 o espólio dele valia cerca de 25 milhões de dólares (Smith).

Hoje a igreja está ainda activa e tem cerca de 3 milhões de crentes segundo algumas fontes, mas outras fontes acreditam que é muito menos.

Capitão Marcelino Gomes Balla 1863-1929

Ele viajou ao Brasil em 1877 no barco “Salineira”. Nos anos de 1890 ele navegou barcos para Gorée, Senegal, para importar bens para Cabo Verde. Também navegou barcos para EUA e Portugal, nasceu na Brava (Santa Barbara).

Devemos anotar o facto de que Cabo Verde tinha muitos capitães do mar porque na ilha Brava tinha aberto uma escola marítima para formar os capitães desde o ano 1847, segundo Eugénio Sena, um descendente do Eugénio Tavares. Ele também disse que a ilha Brava tinha uma empresa para construir barcos para viagens nacionais e internacionais.

O último barco construído foi “Carvalho do Mar” e foi lançado ao mar em 1938.

A casa da família Balla na Brava

Esta casa está situada na localidade de Santa Barbara, Brava, e ali nasceram 6 filhas e 5 filhos de Marcelino Gomes Balla e Ana Faria Balla. Três desses filhos foram capitães e morreram no barco “Matilde” no mês de Agosto de 1943 durante uma viagem para América.

Hoje a casa está estragada, mas aparentemente há novos programas governamentais que possam restaurar casas históricas na Brava com uma parceria entre o governo e os donos.

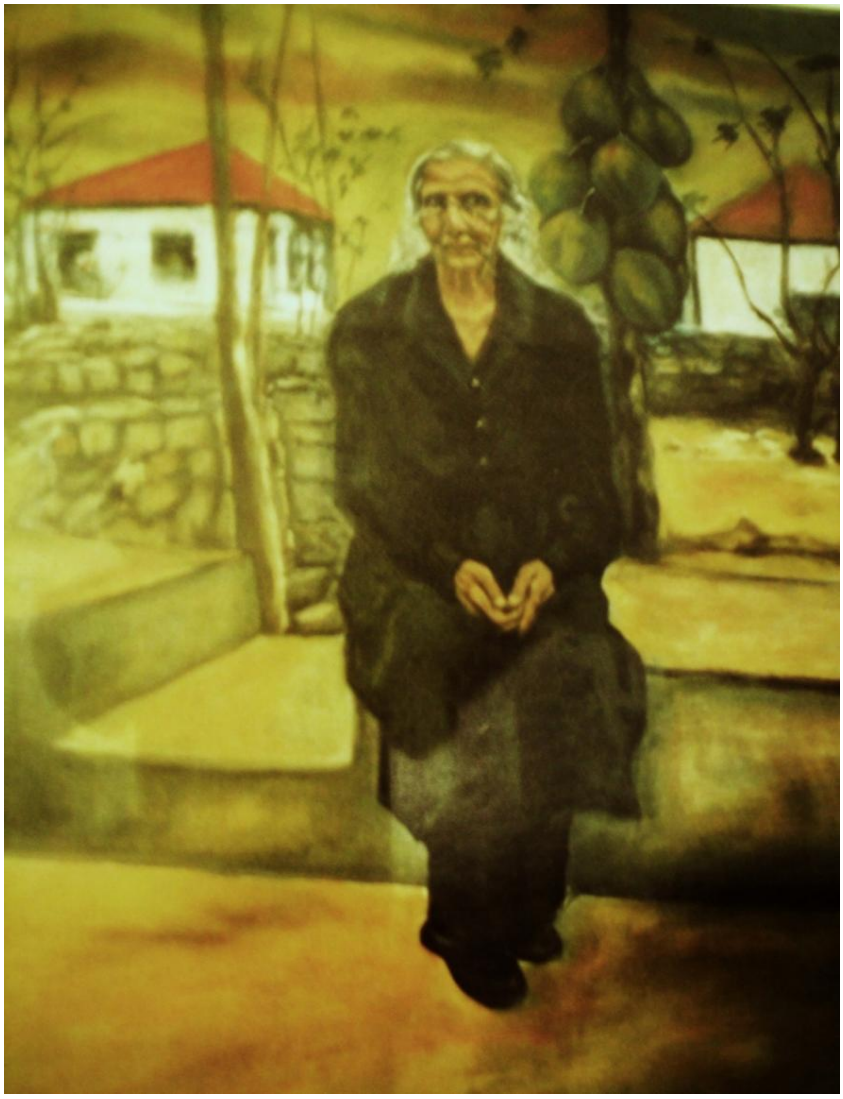
Alfredo Gomes Balla 1889-1951

Foi o segundo filho de Marcelino Gomes Balla e Ana Faria Balla.

O seu padrinho era Luis Loff Vasconcelos.

Emigrou para América em 1907 pela primeira vez depois regressou a Cabo Verde e emigrou para América uma secunda vez em 1911 e trabalhou muitos anos como cozinheiro em barcos.

Minha tia Elvira Balla Duarte



Foi última Balla a morrer na Brava em 1993 aos 88 anos. O seu marido era António Duarte um primo de Jorge Barbosa. Mas antes da sua morte teve oportunidade de visitar a sua família nos EUA. Uma grande parte da família mora agora nos EUA e Portugal, mas antigamente muitas deles foram para o Brasil e África.

Fajã d'Agua

Esta pintura mostra o porto de Fajã d´Água. De onde partiu o barco "Matilde" no mês de Agosto de 1943 com mais de 50 passageiros. Todos perderam a vida nessa viagem.

Muitas pessoas dizem que as duas grandes rochas à beira-mar representam um leão e uma leoa que estão a repousar e olhando para o mar. Se calhar eles sabem mais sobre o destino do "Matilde".

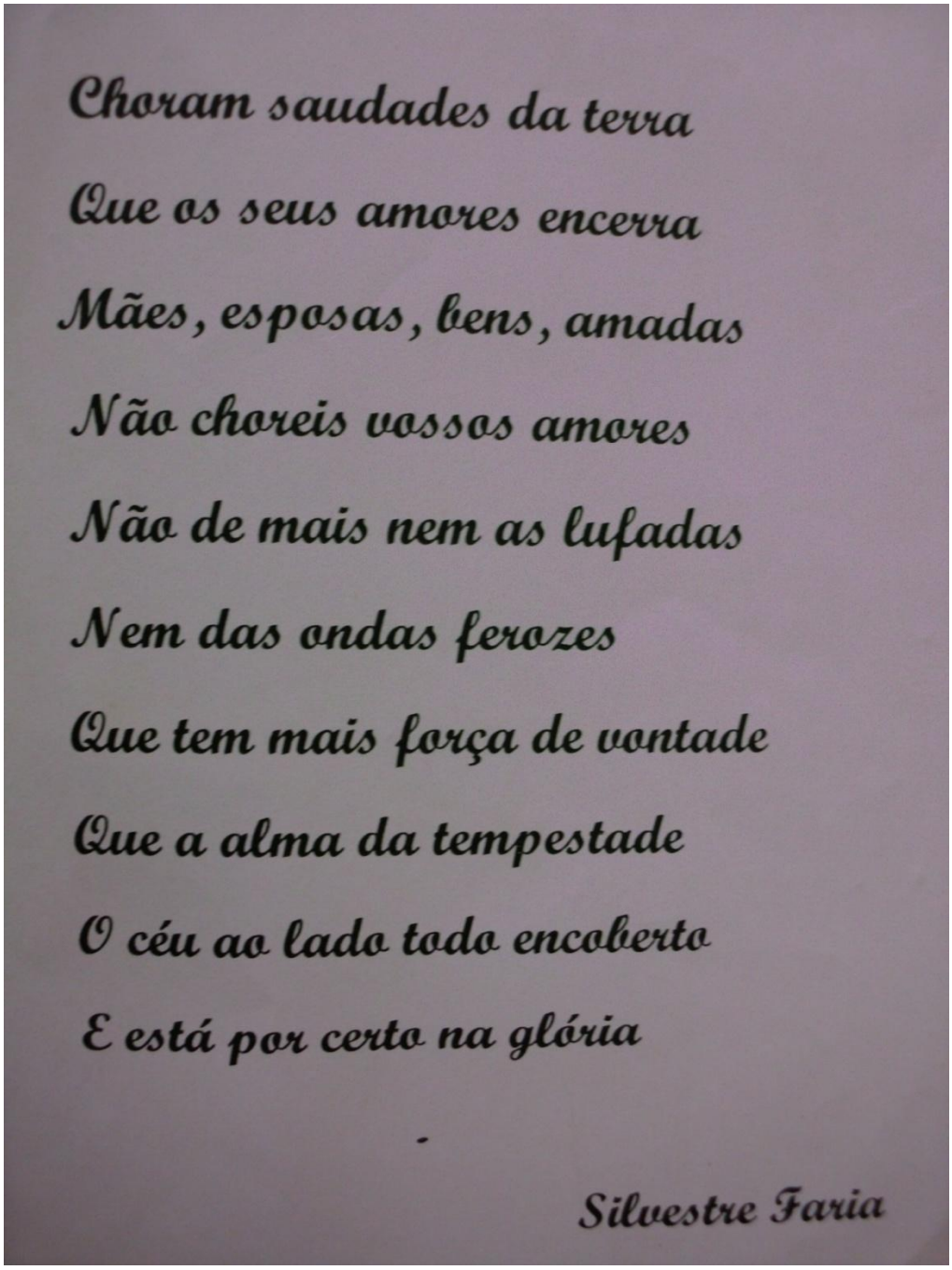
O barco “Matilde”

Nesta pintura quis mostrar a tragédia deste barco com toda a fúria possível para que as pessoas possam sentir e perceber melhor a tragédia. Na verdade não sabemos de certeza como naufragou este barco. Foi um barco que partiu de Fajã d’Agua numa situação clandestina ou seja não foi registado no Porto de Furna como era normalmente feito nessa altura (segundo os escritores que falaram sobre esta aventura), mas infelizmente tudo aconteceu durante a guerra mundial.

Há pessoas que acham muito estranho que nunca foi escrito ou publicado noticias sobre este barco. Algumas pessoas pensam que é possível que o barco fosse torpedeado por navios de guerra que operavam nestas águas durante a guerra (entre Senegal e Brasil).

Esta possibilidade deve ser muito preocupante porque de facto já sabemos que o barco brasileiro o “Bahía” foi torpedeado por barcos de guerra nesta região em 1945 (“Uber Sued”).Outras pessoas dizem que houve uma tempestade no mar pouco depois da partida.

O Matilde (verso 3)



Capitão Viriato Balla

Seu pai era uma das vítimas do barco “Matilde. Como seu pai ele gosta muito da vida do mar e hoje é o capitão de um barco no estado de Massachusetts. Ele trabalha também com guarda a costa marítima como auxiliar na zona de New Bedford, MA.

Ele tem também um sobrinho que trabalha como capitão nos barcos internacionais no Atlântico e no meio Oriente.

Sacadura Cabral e Gago Coutinho - primeiro voo da travessia do atlântico Sul

No ano 1922 estes dois famosos pilotos da frota naval de Portugal atravessaram o Atlântico num voo de Lisboa para Brasil. Eles tiveram que parar no Mindelo e Praia numa escala de 13 dias em Cabo Verde.

Gago Coutinho escreveu muito sobre os pormenores deste voo o que teve grande valor para os estudos da aviação.

O voo foi feito num hidroavião e tiveram que mudar para um outro em Cabo Verde devido aos problemas com o hidroavião original.

Este voo era muito perigoso nessa altura porque tinha que calcular a exacta quantidade do combustível que precisavam. Estes cálculos podiam ser muito complicados; se eles encontrassem fortes ventos que podia fazer consumir o combustível muito mais rápido que esperavam. O voo foi seguido por navios

no Atlântico com abastecimentos necessários para dar segurança ao voo. Em todo o caso Cabo Verde teve um grande papel neste voo.

O primeiro voo dos correios – 1928

O tenente Paulin Paris, da França, pilotou o primeiro voo internacional das carreiras aeropostal de Paris para África e América Latina em 1928 e aterrou na Calheta de São Martinho na ilha de Santiago, Cabo Verde.

Uma placa foi posta na zona da aterragem em 2003 para comemorar 75 anos deste voo histórico. Alguns cabo-verdianos foram reconhecidos pelas suas participações naquele evento em 1928.

Este serviço tornou-se a base da fundação da empresa "Air France" alguns anos mais tarde.

Charles Lindberg e Ann Murrow Lindberg-1933

Este casal representa dois dos mais famosos pilotos na história dos EUA. Em 1927 Charles Lindberg fez o seu famoso voo sozinho desde Nova York a Paris.

Em 27 de Novembro de 1933, os dois pilotos voaram desde norte da África (hoje Marrocos) para o porto de Praia em Cabo Verde. Ficaram em Cabo Verde durante 3 dias. Ann Murrow Lindberg escreveu muito sobre esta aventura no seu livro “Listen; The Wind”.

Ambos pilotos estão na sala da fama dos pilotos americanos.

Acho que devo sublinhar aqui a importância que Cabo Verde teve na história de aviação. Nestas pinturas quis despertar a consciência sobre o papel que teve Cabo Verde nessa história da aviação.

Dr. Baltasar Lopes da Silva

Foi um grande escritor, poeta e filósofo, professor e ensaísta. Ele disse que "**o nosso futuro é muito escuro se não conhecemos o passado".** Estas palavras merecem ser compreendidas. Na apresentação das minhas pinturas, penso sempre nestas palavras para caracterizar o nosso passado. Assim espero que possa inspirar a juventude para estudar e criar novos caminhos que dignificam a história cabo-verdiana.

A escuna “Ernestina”

Este barco tem uma grande história que envolve Cabo Verde e os EUA. Originalmente em 1894 o seu nome era Effie M. Morrissey. Mas no século XX o Cabo-verdiano originário da ilha do Fogo, Henrique Mendes comprou o barco para transportar cabo-verdianos para América baptizando-o com o nome da sua filha “Ernestina”. Hoje o barco está nos EUA como presente de Cabo Verde para América. Infelizmente é sempre muito difícil manter as condições de boa manutenção por falta de meios financeiros.

Recentemente serviu ao estado de Massachusetts como escola de navegação marítima, mas como o mundo está em crise financeira a manutenção está sempre atrasada, mas em todo o caso, espero que podemos perceber como chegavam os cabo-verdianos á América.

Capitão Henrique Mendes

Comprou o Effie M. Morrissey por 7.000$ em 1947 e teve que restaura-lo. O barco levava muitos cabo-verdianos para América.

A primeira viagem desse barco de Cabo Verde para América foi em 1948 e a último em 1965 (TCHUBA).

Capitão José Lima

Este valente marinheiro conseguiu atravessar o Atlântico em viagem dos EUA para Brava num pequeno barco, que durou 57 dias devido a várias tempestades que aconteceram entre 3 de Julho e 30 de Agosto de 1935. Milagrosamente todos os passageiros chegaram a Brava e o Capitão foi recebido como um grande herói (TCHUBA).

Capitão João Sousa

Este Capitão navegou o seu primeiro barco para América quando tinha 18 anos. Ele fez viagens entre Cabo Verde e América uma vez por ano durante 40 anos. Morreu em 1958 aos 75 anos. Foi um capitão muito famoso (TCHUBA).

Capitão Pedro Évora

Foi capitão dos vários barcos como “Marion”, “Conrad”, “Madalan” entre 1949 e 1957.

Foi também o último capitão da escuna “Ernestina”.

Capitão Manuel Lopes

Navegava a escuna “Capitania” desde Nova Inglaterra, para África e Cabo Verde.

Nota: Aqui pintei alguns marinheiros que foram grandes capitães na história de Cabo Verde, só para dar alguns exemplos do carácter dos cabo-verdianos e a sua coragem para proteger a herança cabo-verdiana. Traudi Coli, historiadora, calculou que tenhamos entre 150 e 200 capitães de Cabo Verde (TCHUBA).

Porto de Furna- Brava

Deste porto partiam os barcos como Ernestina para América, muitos barcos foram para América na primeira metade do século XX. Os primeiros passageiros foram foguenses e bravenses. Contudo encontramos representantes de outras ilhas mas sendo certo que a grande maioria iam do Fogo e da Brava. Nos EUA onde cresci, sabíamos que outras ilhas existiam mas os cabo-verdianos falavam só sobre Fogo e Brava em Massachusetts.

Raymond Gomes um autentica herói de guerra

Este Cabo-verdiano de Onset, MA, foi realmente um autêntico herói durante a guerra mundial na Europa. Foi capturado pelos nazis na Itália e 7 vezes escapou das suas cadeias. Cada vez que era capturado era tratado com mais dureza e por duas vezes foi ameaçado de ser executado.

Pelo seu heroísmo ele foi premiado com a medalha mais alta que podia ser recebida por um estrangeiro na Itália quando salvou a vida de um padre Italiano. Também foi premiado com muitas medalhas pelo governo Americano. Morreu em 1995 aos 77 anos.

Amílcar Cabral

Um grande revolucionário que quis dignificar o povo cabo-verdiano. Ele quis ajudar os africanos a melhorar as suas condições e modo de vida. Portugal aparentemente era contra as suas iniciativas. Acho que ele tinha uma imagem muito negativa sobre as intenções de Portugal relativamente ao tratamento dos africanos. Durante a sua luta encontramos outras lutas pelo mundo como nos EUA que estava tendo a luta pelos direitos dos negros bem como as guerras para a independência nos países africanos. Todos os europeus controlavam o destino dos africanos quer a norte do continente quer no sul.

Vemos uma forte intenção dos europeus com todos os materiais e tropas necessárias para combater os africanos.

Hoje a situação é muito diferente. Na verdade, parece que Cabral teve um efeito decisivo na luta dos portugueses contra o seu ditador inspirando o 25 de Abril em Portugal bem como em outros países da África.

Para mim pessoalmente, Cabral inspirou o povo para tomar a responsabilidade de construir um país para o dignificar duma maneira mais justa e eficaz, especialmente com grande oportunidade de reescrever a sua história para ser mais respeitado no mundo.

500 Anos 1460 – 1960

Foram feitas duas medalhas em 1960 para comemorar os 500 anos da morte do Dom Henrique e o achamento de Cabo Verde. Estas duas medalhas foram assinadas pelo presidente da Republica de Portugal, Américo Tomás e o Presidente do Conselho, António Oliveira Salazar (Boletim de propaganda 16-17).

É extremamente importante notar o facto de que ambos os eventos estão gravados na mesma medalha. Os portugueses explicavam nos boletins de propaganda nessa altura que os dois eventos ocorreram em 1460; o

meio milénio das comemorações do achamento de Cabo Verde e a morte do Infante *são considerados como* uma excepcionalmente feliz coincidência para o mundo português (---. ---. 23). Portanto, os dois eventos foram comemorados na mesma medalha.

Também, os portugueses disseram que os portugueses/cabo-verdianos são descendentes dos pioneiros do novo mundo (---. 2-3). Isso é um facto histórico para o bem ou para o mal.

500 Anos – Segunda Medalha

Esta medalha mostra Cabo Verde no centro do mundo com rotas que ligam os vários continentes, e isso mostra que a globalização começou em Cabo Verde. O original desta medalha foi reproduzido na contra capa do Boletim de propagando em mês de Outubro de 1960. Assim, podemos visualizar o valor extraordinário da localização chave de Cabo Verde.

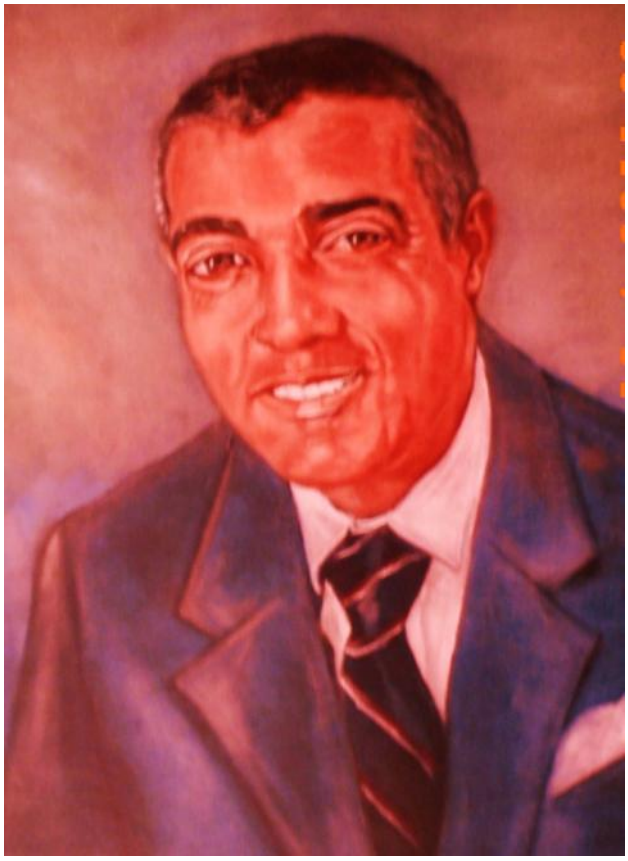
Devemos lembrar que os povos africanos e europeus aproveitavam destas rotas para povoar novas terras através das ilhas de Cabo Verde além do comércio internacional que era estabelecido pelas mesmas rotas. Também é importante notar que foi através de Cabo Verde que a igreja disseminava a sua religião para América Latina, América do Norte, Ásia, Austrália e África

Frank Borges

Ele foi eleito secretário do Tesouro no estado de Connecticut em 1986 aos 34 anos de idade. Foi eleito duas vezes. Segundo um artigo pela Internet em 2011 (Dezembro) ele vai candidatar-se para o senado do estado de Connecticut em 2012 (Rennies).

Quando chegou nos EUA vindo de Cabo Verde ele falava só português (o crioulo) e tinha 8 anos. Completou os estudos nos EUA, formando-se em Direito.

Tom Lopes – Editor



Este senhor foi editor do jornal CVN (Cape Verdean News) mais de 30 anos. Este jornal abriu a porta para divulgar informações sobre Cabo Verde e os cabo-verdianos pelo mundo. Infelizmente o jornal já acabou depois de mais de 30 anos de actividades. Durante estes anos os Americanos tinham acendido a muita informação através deste jornal sobre a história e cultura cabo-verdiana e neste sentido o jornal teve um grande impacto na comunidade americana.

Anteriormente foi um legislador eleito do estado de Massachusetts (state representative).

John Bertie Cruz – empresário

Nesta pintura temos o grande empresário cabo-verdiano John Bertie Cruz que está a receber um prémio do Bridgewater State College por serviços distintos no estado de Massachusetts. Ele estabeleceu a primeira corporação minoria étnica no estado em 1947 e empregava muitas minorias na sua empresa de construção. Ele morreu há poucos anos em New Bedford, MA, e hoje a empresa é dirigida pelo seu filho John B. Cruz. Esta família é originária da ilha do fogo. O presidente da Bridgewater State College (actual-Bridgewater State University) nesta pintura é Dana Mohler Faria oriundo da ilha da Brava.

Colonel Brito

O coronel Gary Brito é de Hyannis, MA é um oficial do exército dos EUA, muito destacado e condecorado. Serviu duas vezes no Iraque.

Cantora - Sofia Barbosa

Esta cantora é de Oeiras em Portugal e tem as suas origens em Cabo Verde. Foi vencedora da primeira edição do programa “Operação Triunfo” na televisão de Portugal. Ela já fez algumas visitas a Cabo Verde para mostrar o seu talento como cantora. Ela tem uma voz fantástica.

Guenny Pires e João Miranda

O senhor Pires é um realizador de Los Angeles, CA e viaja pelo mundo para filmar as comunidades caboverdianas para que conheçam e mantenham as ligações com a herança de Cabo Verde.

O senhor Guenny é da ilha do Fogo, ele também fez muitas palestras nas universidades dos EUA para divulgar informação sobre Cabo Verde.

O senhor João Miranda é um oficial de uma Associação Cabo-verdiana em Lisboa. Este senhor faz muito para ajudar os cabo-verdianos em Portugal.

Glenn Monteiro e Wayne Fontes

Estes dois homens são grandes amigos desde a juventude nas escolas de Wareham, MA onde ambos jogavam o futebol americano no liceu de Wareham. Mas coisas mudaram. O senhor Fontes tornou-se um dos melhores jogadores nos EUA e mais tarde foi elevado como técnico de Detroit Lions, onde no ano de 1991 foi eleito o melhor técnico entre 28 equipas profissionais dos EUA.

O senhor Monteiro teve uma carreira destacada como inspector de saúde na vila de Wareham, MA onde foi funcionário por quase 40 anos antes da sua reforma no ano 2009.

Os dois homens têm raízes na ilha do Fogo.

Nelson Évora – atleta

Um atleta cabo-verdiano fantástico.

Foi vencedor do triplo salto em Japão no campeonato do mundo em 2007, ganhou a medalha de ouro nos jogos Olímpicos na China em 2008 e em 2009 ganhou a medalha de Prata nos campeonatos do mundo.

Ele tem numerosos recordes em Portugal e em Cabo Verde. Ele faz suas competições em nome de Portugal onde vive e treina.

È considerado um dos melhores atletas do mundo e tem uma grande popularidade em Portugal com muitos fãs.

Também como a cantora Sofia, fez algumas visitas a Cabo Verde.

Salto de Ouro – China - 2008

Mary Vieira Rose

Esta senhora é uma antiga presidente de várias associações cabo-verdianas de Wareham, MA. Antigamente ajudava os cabo-verdianos mais necessitados em Cabo Verde.

Ainda hoje aos 97 anos ela encontra-se muita activa em ajudar os cabo-verdianos. Quando ela era jovem foi proibida de entra nas praias de Onset, MA pela polícia porque era Cabo-verdiana. Temos que compreender a nossa luta em todos os cantos do mundo, por isso quis mostrar uma pintura desta senhora que é vista como

uma santa pela comunidade cabo-verdiana em Massachusetts.

Em 2010 ela comemorou o 96 aniversário em Cabo Verde e fez a primeira visita a sua terra mãe onde nasceram os seus pais na ilha do Fogo e Brava. Ainda fala do um regresso para comemorar 100 anos.

Tradição doméstica na Praia

Esta pintura mostra uma doméstica típica nas ruas de Praia em Cabo Verde. Neste caso a senhora está levando uma caixa á cabeça, duas garrafas nas mãos e um esfregão. Provavelmente está indo limpar uma casa. Quem sabe?

Devo dizer que as domésticas conseguem levar cargas grandes e pesadas em cima da cabeça e as suas habilidades para equilibrar essas cargas são realmente espantosas.

A evolução do uso do trapiche em Cabo Verde

1. A energia dos homens (os escravos) (Canfux e Ferro 86)

2. A energia dos bois (as vezes são outros animais)

3. Os motores

Estas três pinturas mostram a evolução do uso do trapiche (engenhos da cana do açúcar). Sempre quis mostrar como evoluiu o sistema inteiro mas infelizmente não pude encontrar um sistema mais moderno por falta de tempo, mas em todo o caso temos aqui a mostra:

Tratado de Tordesilhas 1494 e o poder Americano

Nesta pintura quis mostrar alguns pormenores para explicar como a localização de Cabo Verde no tratado de Tordesilhas tinha uma grande influência sobre o poder dos EUA.

Basicamente os investigadores da história de Filipinas aceitam o facto de que a criação deste país foi em resultado do tratado de Tordesilhas em 1494 e foi entregue a Espanha por causa da linha de demarcação em Cabo Verde (Blair and Robinson). Finalmente América ganhou uma guerra em 1898 contra Espanha e recebeu as Filipinas como um regalo ("What's in a Name?"). A partir daí a América começava a ter muita influência no Pacífico e depois no mundo inteiro.

O nome Filipina é oriundo do Rei Felipe II de Espanha . Este nome está escrito em espanhol como Felipe e em inglês como Phillip. Por isso, vemos as palavras Philippines e Filipinas escritas em duas maneiras

diferentes. Uma versão é do uso americano e a outra é do uso espanhol (“What’s in a Name?”). Nos textos e mapas antigos podemos encontrar o nome Felipe escrito como Filipe.

Espero que estas explicações possam servir como base para que as universidades de Cabo Verde comecem a fazer novas investigações sobre os resultados deste tratado que, ainda hoje, vemos as influências causadas por este tratado.

Capitão Schaeffer U-977-Nazis em Cabo Verde 1945

Esta história pode chocar qualquer pessoa que não tenha qualquer informação sobre este caso. Um submarino U-977 comandado por um nazi, Capitão Schaeffer durante a guerra mundial, fugiu da Europa depois do fim da guerra em Maio de 1945 e dirigiu-se para Argentina. O submarino foi submerso durante 66 dia, um recorde mundial naquela altura nas águas do Atlântico até que chegou a Cabo Verde. Em Cabo Verde o barco finalmente emergiu e a tripulação usufruiu de um dia de férias numa das ilhas desertas.

Finalmente foram para Argentina, mas lá foram acusados de terem torpedeado um barco brasileiro o "Bahia" no dia 13 de Agosto de 1945. Depois de alguns meses nos EUA a tripulação foi libertada mas a investigação deste caso foi mantido secreto por mais de 75 anos nos EUA e continua ainda secreto ao público. Normalmente uma classificação deste tipo mantém secreto por um período de 25 até 50 anos, mas neste caso o tempo mudou para 75 até 100 anos. Uma decisão desta classe deve ser considerada muita rara e há gente que acredita que este

caso é o único ainda classificado e secreto depois da segunda guerra mundial (Ubersee Sued).

Para as pessoas que tenham alguma dúvida sobre este caso podem pesquisar mais informações pela Internet, procurando por Captain Schaeffer, U-977 e Cabo Verde.

Os índios americanos e os cabo-verdianos que mudaram a história dos EUA

Esta pintura pode ser polémica mas mesmo assim a meu ver acredito muitíssimo que fosse necessário fazê-la. Nesta pintura podemos ver um Cabo-verdiano a ajudar o Capitão John Kendrick a fazer um tratado com os Índios nos EUA. No território de Oregon já sabemos que estes exploradores Americanos fizeram vários tratados com os Índios e compraram terrenos significativos. Também sabemos, segundo o livro "The Voyage of the Columbia," que dois barcos americanos, the "Lady Washington" and "the Columbia" foram para Cabo Verde no mês de Dezembro de 1787 e os capitães John Kendrick e Robert Gray tinham que recrutar apenas 4 cabo-verdianos para substituir vários marinheiros americanos que desembarcaram em Cabo Verde.

Infelizmente, não temos mais informações sobre estes marinheiros recrutados em Cabo-verde no seu percurso a volta do mundo excepto as do criado Marcos Lopes já mencionado antes. Mas em todo o caso a meu ver temos suficiente informação para ligar esta posse do território de Oregon directamente o indirectamente com Cabo Verde e os cabo-verdianos por apenas 4 razões:

1. Os americanos (como os europeus) usavam sempre as regras da doutrina da descoberta para tomar posse das terras não controladas pelos cristãos, ou seja, usavam as regras estipuladas no Tratado do Tordesilhas e as bulas papais com fortes ligações a esse tratado**. E já sabemos que Cabo Verde teve um papel crucial neste tratado.**

2. Já sabemos que os americanos fizeram tratados com os índios como resultado destas explorações no território de Oregon e compraram terrenos dos Índios.

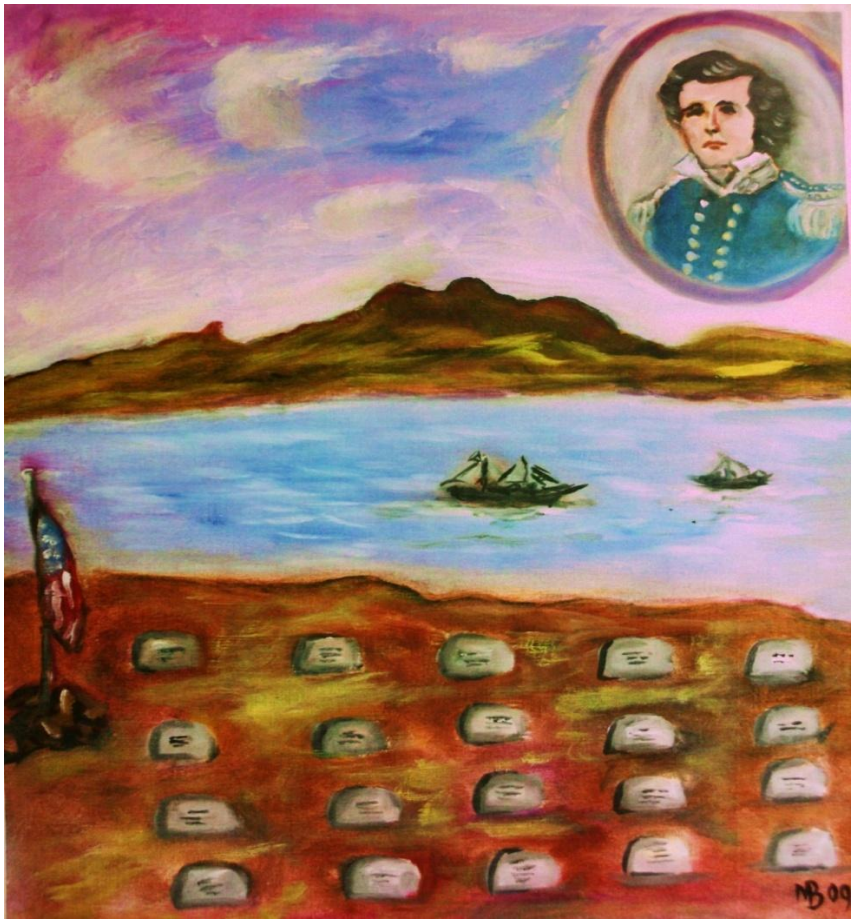
3. Sabemos também sem dúvida que Marcos Lopes, um cabo-verdiano fez parte desta expedição e foi atacado pelos Índios. Sabemos ainda que por causa deste ataque contra Marcos, os Índios começaram a procurar os americanos e lançaram um ataque furioso contra o navio de Capitão Robert Gray e ele e a sua tripulação tiveram fazer uma saída de urgência e rápida para salvar as suas vidas (Short Oregon). Depois do incidente da sua fuga, chegaram á foz de um rio que foi nomeado mais tarde por Capitão Gray como "Columbia River" e ele é considerado oficialmente como descobridor deste rio na história americana. Depois de muitos anos da ocupação deste território pelos britânicos e americanos, eles assinaram o tratado de Oregon em 1846 e muitos escritores e historiadores americanos acreditam que por causa desta descoberta, este território de Oregon foi

adjudicado aos EUA. O território de Oregon consistia de 3 estados; Oregon, Washington e Idaho, mas também uma grande parte dos estados de Montana e Wyoming, ou seja, uma superfície maior do que Portugal e Espanha juntos.

4. Eu tenho também uma forte convicção que apenas um cabo verdiano teve um papel neste tratado de Oregon. Esta hipótese é baseada nos relatos do senhor Manuel T. Neves, fundador do jornal "Cape Verdean"(em 1969 na cidade de Lynn,MA), ou seja o primeiro jornal pelos cabo verdianos nos EUA . Publicou um artigo poucos anos antes da sua morte e disse claramente, que o muito respeitado advogado Alfred Gomes, de New Bedford, MA (já defunto) disse que "**foi por causa de um cabo-verdiano que EUA adquiriu o estado de Washington".** É muito provável que ele aprendeu alguns factos ou teorias sobre este assunto na sua formação jurídica.

Felizmente, com estas pistas já citadas, muitos destes dados possam ser confirmados pelas investigações, hoje em dia, através da Internet e tenho sempre a esperança que os cabo verdianos vão começar a investigar esta história com mais seriedade para que o futuro de Cabo Verde possa ganhar mais dignidade e menos criminalidade.

O Cemitério de Nossa Senhora da Piedade



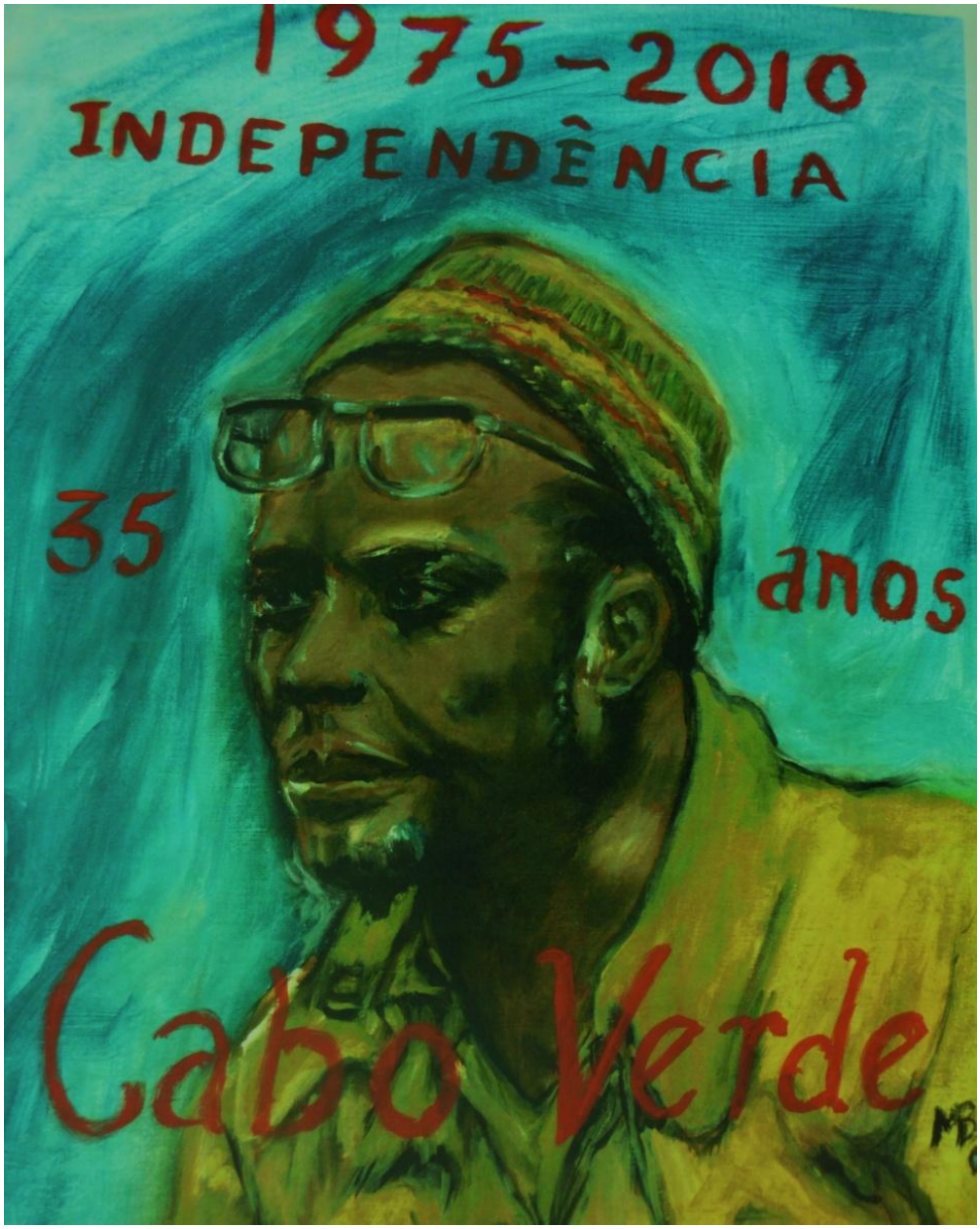
Acho que pouca gente, quer nos EUA quer em Cabo Verde, tenha conhecimento desta história que é muito importante nos EUA.

Em Cabo Verde havia navios americanos nos anos 1840-50 como um Esquadrão Africano e um dos oficiais navais dos EUA, Commodore Perry, um dos mais importantes na história naval da América teve um grande papel em Cabo Verde. Ele comprou um terreno para enterrar os americanos falecidos pela malária no continente africano.

Várias pessoas já disseram que este cemitério está ainda no Porto Grande (Mindelo) mas a modernização desta zona ficou com construções de casas em cima do cemitério.

Aparentemente o cemitério encontra-se abandonado e com poucos vestígios que possam dar pistas credíveis. Neste caso acho que devemos saber a verdade sobre este assunto porque há medidas para rectificar este problema. Para mim, acho que é curioso o facto de que os Índios na América faziam muitas queixas quando os americanos andavam a construir campos de Golfo ou blocos de apartamentos em cima dos cemitérios dos seus antepassados mas os americanos não diziam nada, como é o caso relatado nesta história.

Independência – 35 anos



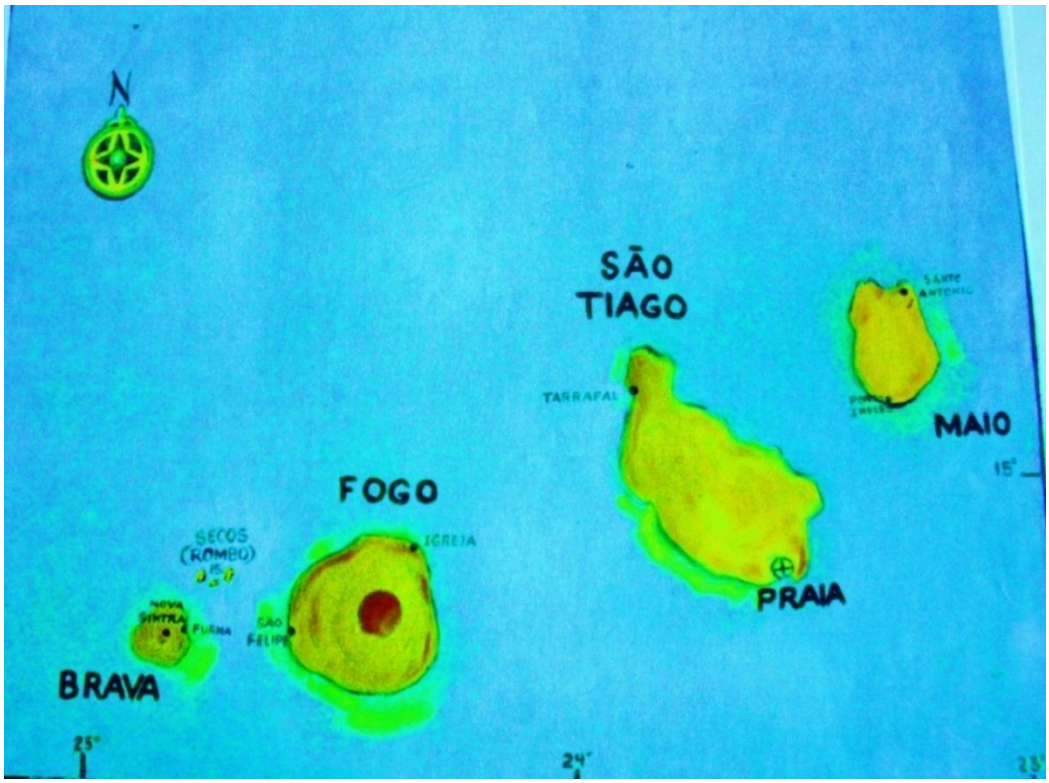
A imagem de Cabral deve ser um grande símbolo da independência de Cabo Verde. Uma das razoes mas importantes deve ser a inspiração que ele deu a muitas pessoas para fazer melhor as suas vidas e prestar mais atenção aos problemas de Cabo Verde, especialmente na construção deste país e torná-lo mais digno.

O início do novo mundo

No sentido do que Cabo Verde não foi considerado como velho mundo, temos que notar neste caso que Cabo Verde representa o início de um novo mundo (Meinig). A partir daí é muito mais fácil para compreender o mundo em que vivemos hoje. Na verdade a descoberta de Cabo Verde fez a mudança paradigmática que alterou a história do mundo.

As ilhas de Cabo Verde

Barlavento



Sotavento

Alguns pormenores sobre as ilhas deCabo Verde:

Brava foi povoado por volta de 1545 (Canfux e Ferro43).

Fogo foi a segunda ilha a ser povoado. Muitos dos habitantes foram deportados de Portugal (33 e 36).

Santiago foi a primeira ilha a ser desenvolvida e foi dividida em duas Capitanias-Ribeira Grande e Alcatraz (hoje-o Porto Inglés) (36).

Maio foi povoado nos primeiros anos do século XVI

Sal parece ter sido habitada no século XVII por causa das suas salinas (46).

São Vicente tem a documentação para mostrar uma população desde 1734 (46).

No século XX foi contruiído o primeiro aeroporto na ilha do Sal mais precisamente no ano 1939. Mussolini autorizou fundos na construção do aeroporto para expandir e suportar os contactos entre Italia e America do Sul(Almeida, R.).

São Nicolau teve um seminário durante o seculo XIX e inicio do século XX.

No século XVII os navios de escravos de Nova Inglaterra foram a Maio para procurar escravos que seriam enviados aos EUA. Em 1643 o primeiro documento do "*Atlântic Slave Trade*" foi registado por Jonathan Winthrop de Massachusetts e disse que um navio de Boston comprou escravos na ilha do Maio, Cabo Verde (Almeida, R.).

A ilha dos naufrágios-Boa Vista. Entre 1842 e 1936 esta ilha teve 63 naufrágios.

Nota: Algumas ilhas foram usadas para criação das cabras nos primeiros anos da história, pelas populações do Brasil.

Presidente e Primeiro Ministro – 35 anos no **Governo**

Finalmente quis pintar todos os Presidentes e Primeiros – Ministros para que o povo cabo-verdino pelo mundo possa saber a liderança atravês dos anos deste pais, especialmente a juventude e as pessoas na diáspora.

Presidente Aristides Pereira 1975-2001

Presidente Mascarenhas Monteiro 1991-2001

Primeiro-ministro Carlos Veiga 1991-2001

Primeiro-ministro José Maria Neves 2001-

Presidente Pedro Pires 2001-2011 e Primeiro-ministro 1975-1991

COMENTÁRIO

Uma vez que descobri o facto de que Portugal comemorou 500 anos da morte do Infante e o achamento de Cabo Verde em 1960, pensava que comemorava 550 anos do mesmo. Nunca li qualquer coisa sobre este assunto em 1960 e as comemorações tinham que ser muito limitadas. Eu pensava que estas comemorações merecem a mesma publicidade da Expo 92 e a Expo 98 em Sevilha e em Lisboa. Para mim temos que promover Cabo Verde de uma maneira mais aberta e com mais justiça. **Uma das grandes vantagens da independência de Cabo Verde é a realidade do que agora pela primeira vez nesta história temos a oportunidade para desenvolver a nossa própria história** lado a lado com outros países envolvidos nesta história. Desta maneira podemos procurar as verdades que foram sempre muito longe do nosso alcance. Por isso temos que agradecer Cabral, Pereira, Pires e todos os lutadores que participaram nesta luta para a independência de Cabo Verde.

Somos sempre assaltados com imagens da história do mundo e a história das religiões. Por isso acredito que temos que saber que todas estas imagens são pintadas pelos artistas com as suas imaginações. Mas as pinturas e outras formas de arte ficam na memória das pessoas para sempre e habitualmente estas pinturas estão bem preservadas nos museus, igrejas e outros arquivos e livros. Assim temos um ponto de referência que está a afectar os nossos pensamentos.

Infelizmente, historicamente estudamos e vemos pinturas dos outros, agora pela primeira vez na história cabo-verdiana temos uma grande oportunidade para pintar, estudar e transmitir as nossas próprias interpretações desta história. Deste modo podemos criar novas possibilidades para futuras gerações para escreverem e pensarem sobre a história cabo-verdiana.

Espero que estas obras possam inspirar outras pessoas para desenvolver e apurar a história cabo-verdiana baseada nas suas próprias experiências e factos históricos. Eventualmente podemos atingir uma sociedade mas atenta das nossas necessidades e mais digna.

Atentamente,

M. G. Balla

OBRAS CITADAS

Araújo, Américo C. Little Known. Taunton. 2000.

Blair, Emma e James Robinson. Eds. “The Philippine Islands and their People” 22 Aug. 2004. E – Book, Project Gutenberg. Web. 30 Apr. 2007.

Boletins de propaganda e informação (Publicação mensal do Governo de Cabo Verde). Ano XII. No. 133. 1 De Outubro de 1960. Print.

---. No. 134. 1 De Novembro de 1960.

---. ---. No. 135. 1 De Dezembro de 1960.

C. Pereira. Roberto Duarte Silva: Um Notável da Ciência. Lisbon.1942.

Canfux, Jaime e Haydée Ferro. No Mundo das Ciências. Gráfica da Praia. 1998.

Carneiro, Ana and Bernado J. Herod. Art Biografias/Rob Duarte Silva_port. Web. 13 Dec. 2011.

Carta da Relaxão (Gaspar Albertori) 28 Jan 1610, Biblioteca de Ajuda, Lisboa (BAL) Documento No. 51 VIII-9 f. 1635.

Carta Régia 8 Abril de 1497, ANTT, chanc. D. Manuel, L. 10,Fl. 62, D. i, livro das ilhas, fl. 669 v (publicado em: Silva Marques, vol. II, paginas 477-478).

Columbia Expedition. Wikipedia. Web. 12 Dec. 2011.

D´Almada, André Alvares. Tratado Breve dos Rios de Guiné do Cabo Verde. 1594. Ed. Diogo Kopke. Porto. 1841.

D. Pereira. A Importância Histórica da Cidade Velha.

Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro. 2004. n. pag. Print.

---. Marcos Cronológicos da Cidade Velha. Instituto Caboverdiano do Livro. 1998.

Darwin, Charles. The Origin of Species. London, 1859. *Google Book Search.* Web. 12 Dec. 2011.

G. Almeida. Cabo Verde: Viagem pela História das Ilhas. Editora Cabo Verde 2003.

Gonçalves, Nuno. Os Jesuítas e a Missão de Cabo Verde. Brotería. Lisboa. 1996.

História da Igreja em Cabo Verde. Diocese Santiago CV. Web. 13 Dec. 2011.

Meinig. D. W. The Shaping of America, Vol. I Atlantic America 1492-1800, 1986.

Morrison, S.E. Old Bruin. Boston, 1967. *Google Book Search*. Web, 12 Dec. 2011.

Nogueira, Gláucia. Notícias que Fazem a História. Praia. 2007.

Oliveira, João Nobre. A Imprensa cabo-verdiana 1820-1975. Macau. 1998.

R. Almeida. Chronology of Cape Verdean History. Web. 13 Dec. 2011.

Rennies, Kevin. "Kevin Rennies Daily Ructions." Article. Web. 4 Dec. 2011.

Short Oregon Black History Lesson. North Coast. 4 Feb. 2008. Web. 2 Jun. 2011.

Smith, Sam. Progressive Review. 2005. Web. 8 Sep. 2011.
Tiago, Estrela. O Mar nos Selos Postais da Republica de Cabo Verde. Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro. Praia. 2003.

Ubersee Sued: The Ultimate Truth about Nazis Fled to South America. 27 Feb. 2003. Web. 12 Dec. 2011. «Pravda.ru».

Verlinden, Charles. António da Noli and the Colonization of the Cape Verde Islands. 1963.

Vilas, Ribeira. Os Portugueses na Colonização. Lisboa. 1929.

What's in a Name? Philippines, Filipino, Pilipino. Web. 25 Dec. 2011.

Nota: Muitas destas imagens são resultados tomados de várias fontes como as fotos da minha própria família e as dos amigos e revistas, jornais, postais e livros antigos e nalguns casos usava a minha imaginação para pintar a história baseado nos tempos e eventos.

.